

Percepções de Professores de Inglês de Foz do Iguaçu Sobre o Perfil de Aprendizagem das Novas Gerações

Perceptions of English Teachers in Foz do Iguaçu About the New Generations Learning Profile

Denis Antônio Silva¹, Clodis Boscarioli² e Delfina Cristina Paizan³

1. Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professor EBTT do Instituto Federal do Paraná (IFPR) em Foz do Iguaçu, PR.

2. Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado Unioeste / Cascavel, PR.

3. Doutora em Tecnologia e Educação pela University of London. Professora Adjunta Unioeste / Foz do Iguaçu, PR.

denis.silva@ifpr.edu.br, boscarioli@gmail.com e dpaizan@yahoo.co.uk

Palavras-chave

Formação Docente
Geração Alpha
Geração Z
Teoria Geracional

Keywords

Generational Theory
Generation Alpha
Generation Z
Teacher Training

Resumo: Este artigo descreve a percepção de docentes de língua inglesa acerca das características de aprendizagem e das influências das gerações de estudantes contemporâneas em sua prática pedagógica. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa descritiva por meio da aplicação de questionário respondido por 12 docentes de Língua Inglesa da rede estadual de ensino de Foz do Iguaçu/Paraná que participaram de um curso extensão universitária sobre tecnologias e formação de professores de Língua Inglesa em 2019. A categorização temática foi adotada como estratégia para a análise e interpretação dos dados coletados. Os resultados apontam o reconhecimento docente de características discentes relacionadas às aprendizagens e comportamentos atinentes às gerações Z e Alpha. Além disso, constatou-se adaptações pedagógicas e metodológicas consoantes às demandas geracionais de seus estudantes, especialmente as influenciadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação.

Abstract: This paper describes EFL (English as Foreign Language) teachers' perceptions on the learning characteristics and influence of contemporary generations of students on their pedagogical practice. As such, a qualitative descriptive research design was conducted through the application of a questionnaire answered by 12 EFL teachers from state schools in Foz do Iguaçu/Paraná, who took part in a university extension course on technologies and EFL teacher training in 2019. A thematic categorization was used as a strategy for data analysis and interpretation. The results have pointed out that the teachers acknowledge the learning and behavior characteristics concerning generation Z and Alpha students. Moreover, they have also shown pedagogical and methodological adaptations according to the generational demands of their students, especially the ones influenced by digital information and communication technologies.

Artigo recebido em: 07.07.2020

Aprovado para publicação em: 16/09.2020

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos científicos do fim do século XX e deste início do século XXI estão transformando e exigindo novas maneiras de educar e de ensinar gerações de estudantes com características cada vez mais distintas daquelas das gerações que não foram influenciadas por esses avanços. A Educação é, portanto, uma problemática latente em discussão na sociedade contemporânea.

Se de um lado há estudantes que estão hoje nos bancos escolares que possuem peculiaridades inerentes à época da ubiquidade tecnológica em que nasceram e/ou viveram a maior parte de suas vidas, como hiperconectividade, multitarefas e anseio pelo imediatismo; do outro lado há muitos professores que durante suas trajetórias pessoais e profissionais não foram preparados para ensinar estudantes com essas características, nem pertencem a essas gerações digitais.

Dessa maneira, no espaço escolar se encontram, convivem e interagem gerações de professores e de estudantes com perfis e vivências divergentes, porém, que precisam ser convergentes para que haja um processo dialógico de ensino e aprendizagem. No campo da Educação, o estudo das características das gerações de estudantes se mostra *sine qua non* para entender suas influências, necessidades educacionais, valores, engajamentos.

Depreende-se, assim, que o modelo secular tradicional de ensino, muitas vezes, mostra-se inadequado à forma com que esses estudantes acessam e apreendem as informações e os conhecimentos produzidos pela humanidade. Assim, “perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que as aulas convencionais estão ultrapassadas” (MORAN, 2006, p. 11).

Diante desse cenário, urge ações pedagógicas disruptivas que visem a compreensão e a adequação à complexidade educacional no contexto dos rápidos avanços tecnológicos científicos deste século. Assim, torna-se fundamental que os professores como partícipes ativos do processo de ensino e aprendizagem sejam conscientes dos perfis de estudantes digitais que estão diariamente nos bancos escolares, a fim de ressignificar suas práticas pedagógicas e de adaptá-las a eles.

A partir dessa contextualização inicial, esta pesquisa visa analisar a percepção de docentes que ensinam língua inglesa acerca dos perfis geracionais dos estudantes e suas influências na prática docente e na aprendizagem, principalmente da geração Z ou Alpha.

Para isso, este artigo está organizado da seguinte maneira: a Seção 2 discorre sobre teorias geracionais. Na Seção 3 são descritos os procedimentos metodológicos norteadores. A Seção 4 os resultados são apresentados e discutidos e, por fim, a Seção 5 traz as principais conclusões da pesquisa.

AS TEORIAS GERACIONAIS: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DE APRENDIZAGEM

O conceito de geração, segundo Motta (2011, p. 226), “em um sentido amplo, representa a posição e atuação do indivíduo em seu grupo de idade e/ou de socialização no tempo”. Ainda segundo esse autor, esse conceito é discutido pelo menos desde Augusto Comte. Por isso, autores empreendem pesquisas a fim de compreender as gerações de indivíduos e os seus impactos em todos os aspectos da vida social e da laboral, por meio da Teoria das Gerações. Essa teoria “consiste em separar os grupos de indivíduos considerando a época de seu nascimento e caracterizar suas atitudes e comportamentos com fundamentos ao período em que cresceram e foram criados” (MARCHETTI, 2013, p. 111).

Motta & Weller (2011) aclaram que:

O termo gerações tornou-se popular na denominação de manifestações culturais ou políticas (geração hip-hop; gerações caras pintadas) ou de desenvolvimentos tecnológicos (geração Y; geração Net), atribuídos sobretudo pelos meios contemporâneos de comunicação (MOTTA; WELLER, 2011, p. 175)

Portanto, devido à variedade de nomenclaturas, vamos nos ater a discorrer, ainda que brevemente, sobre as gerações relacionadas ao desenvolvimento tecnológico, como as gerações *Baby Boomers*, Geração X, Y, Z e Alpha, uma vez que, atualmente, a maioria dos estudantes do ensino básico pertencem às gerações Y, Z e Alpha.

A geração *Baby Boomers* é conformada por indivíduos que nasceram no período pós Segunda Guerra Mundial, entre 1946 e 1964. Atualmente, em 2020, esses indivíduos estão com idades entre 56 e 74 anos. Segundo Khoury (2009),

[...] essa geração compartilha o otimismo do final da década de 1960 e início dos anos 1970. Muitos membros desse grupo se preocupam com o autodesenvolvimento e valorizam a família, além do trabalho. Acostumada com o estilo de liderança do tipo “comando e controle” de seus chefes, essa geração tende a trabalhar duro e, habitualmente, não faz reivindicações, embora tenha uma relação de “desconfiança” com a liderança. Tem a expectativa de permanecer muitos anos no mesmo emprego (KHOURY, 2009, p. 123-124).

Para Rosso (2015, p. 24), a geração *Baby Boomers* é a “geração que promoveu a revolução das tecnologias da informação, mas que também teve que se adaptar a elas. Trata-se de uma geração marcada pela mudança (e por buscar essa mudança) histórica, uma vez que é fruto de um pós-guerra”.

A geração X é a dos indivíduos nascidos entre os anos de 1965 e 1980, e que em 2020, possuem idades entre 40 e 55 anos. Segundo Marquetti (2013), os indivíduos dessa geração “aprenderam a progredir com seus próprios recursos para o desenvolvimento profissional num ambiente totalmente instável. É um grupo com foco nos resultados e visão empreendedora” (MARQUETTI, 2013, p. 112).

Conforme Dot Digital Group (2020), os nascidos entre 1980 e 1996 pertencem à geração Y, também conhecida como *Millennials*. Os indivíduos dessa geração têm hoje idades entre 24 e 39 anos, e são muito influenciados pelas mudanças na sociedade de sua época e pelo impacto do desenvolvimento tecnológico do fim do seu século. Além disso, são confiantes, mais tolerantes e tendem a valorizar a educação, de acordo com Khoury (2009).

Os *Centennials* ou geração Z são indivíduos que nasceram entre os anos de 1998 e 2012. Em 2020, eles têm entre 8 e 23 anos. *Dot digital group* (2020) destaca que as suas principais características são: realistas, competitivos e independentes, valorizam a consciência coletiva, sentem necessidade de expor suas opiniões e buscam autenticidade e se arriscam. Além disso, essa geração é primeira considerada nativa digital (PRENSKY, 2001), ou seja, a tecnologia para ela é algo inato.

Por fim, a geração que nasceu após 2010 é chamada de geração Alpha. Dingli e Seychell (2015) a denomina como a “segunda geração de nativos digitais”. Já Nicolás (2016) a considera como sendo a “autêntica geração de nativos digitais”.

São nascidos em mundo globalizado, marcado pela onipresença da internet e da telefonia móvel, a Geração Z não necessitou se adaptar às telas nem às tecnologias, são autênticos nativos digitais. Seu mundo não pode ser concebido sem os smartphones, ou sem a tecnologia e estas ferramentas condicionam, não só sua forma de se comunicar com os demais, mas também a sua capacidade de gerar mudanças significativas na organização social (NICOLÁS, 2016, p. 5, tradução nossa)

Para Motta (2011), as características e as idades relacionadas às gerações não são restritas. Dessa maneira, os indivíduos podem apresentar características de grupos aos quais não pertencem. Ainda, é importante ressaltar, como já afirmado por (MARQUETTI, 2013, p. 120), que “cada geração é a evolução da anterior, os indivíduos cada vez mais buscam adquirir conhecimento e desenvolver habilidades e, como já afirmado por Uma geração não é melhor que a outra [...]”.

Atualmente, as gerações que se encontram no período regular de escolarização no ensino básico são as gerações Z e Alpha. Vale ressaltar que o termo geração Z também é utilizado por alguns autores, como Nicolás (2016) para designar a geração Alpha. Essas gerações possuem maneiras distintas de aprenderem, pode-se verificar isso no Quadro 1.

Frente a isso, e principalmente, considerando as diferenças entre as gerações de professores e de alunos, faz-se mister compreender as formas de aprendizagem dessas novas gerações, para que o ensino escolar as acompanhe, promovendo modificações metodológicas e pedagógicas.

Quadro 1. Características de Aprendizagens das Gerações

Características de Aprendizagens das Gerações	
Geração Baby Boomers (1946 – 1964)	(a) Possuem raciocínio linear, ou seja, focam na aprendizagem com início, meio e fim, como se fosse a leitura de um livro. (b) Preferem ler e seguir programas de ensino tradicionais. (c) Como tiveram contato tardio com a internet, geralmente estabelecem uma relação de descoberta com as novas tecnologias. (d) Dão grande importância ao treinamento, principalmente relacionado a tecnologias (DOT DIGITAL GROUP, 2020, p. 6).
Geração X (1965 – 1980)	(a) Adaptam-se rapidamente às tecnologias. (b) Utilizam recursos tecnológicos, mas prezam pelo consumo de informação de uma forma híbrida (online e offline). (c) Valorizam a flexibilidade e a aprendizagem colaborativa, com a partilha de conteúdos e o envolvimento das pessoas por meio de comentários (DOT DIGITAL GROUP, 2020, p. 10).
Geração Y – Millennials (1981 – 1996)	(a) Estão acostumados com o grande fluxo de informações. (b) Consomem informações com facilidade e rapidez. (c) Gostam de aprender informalmente. (d) São multitarefas. (e) Possuem raciocínio linear (DOT DIGITAL GROUP, 2020, p. 15).
Geração Z – Centennials (1997-2012)	(a) Consomem informação principalmente via smartphones. Preferem conteúdos em áudio e visuais a escritos, como podcasts e vídeos curtos. (b) Aprendem de múltiplas maneiras, são multifocais e convergem em diferentes plataformas. (c) Possuem raciocínio não linear. (d) Preferem conteúdos em áudio e visuais a escritos, como podcasts e vídeos. (e) São autodidatas: por serem mais independentes, buscam por si mesmos. (f) informações que não conhecem na internet – geralmente em vídeo (DOT DIGITAL GROUP, 2020, p. 21).
Geração Alpha (2010)	(a) Consomem informação em diversos canais, streaming de áudio e vídeos, realidade virtual e aumentada, jogos etc. (b) Estão habituados a usar apps para aprender brincando. (c) A forma de aprendizado é mais horizontal. (d) Prezam por um ensino personalizado, feito sob medida. (e) Apesar de ser a geração com mais acesso às novas tecnologias do que todas as anteriores, gostam da educação híbrida (online e offline), que coloque em práticas situações do cotidiano. (f) Possuem raciocínio não linear. Consideram cansativas as atividades de aprendizado mais tradicionais, como leituras de textos, por exemplo, e possuem dificuldade em se concentrar. (g) A experiência é essencial para a aprendizagem dessa geração, afinal eles aprendem fazendo (DOT DIGITAL GROUP, 2020, p. 26).

Fonte: gerado a partir de *Dot Digital Group* (2020).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa qualitativa descritiva realizada no âmbito do curso de extensão universitária de formação continuada de professores, intitulado FORMATEC (Tecnologias e Formação de Professores de Língua Inglesa), promovido, no primeiro semestre de 2019, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - câmpus Foz do Iguaçu. Para Strauss e Corbin (2008), esse tipo de investigação é adequada quando se “pesquisa sobre a vivência das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, [...] funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interações entre nações” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 23)

Participaram desse curso 13 professores de Língua Inglesa da rede estadual de ensino de Foz do Iguaçu, dos quais 12 se tornaram voluntariamente sujeitos desta investigação. Os critérios de seleção foram: (a) ser participante do curso de formação de professores ofertado; (b) estar disposto a participar da pesquisa; (c) estar atuando em sala de aula; (d) ter respondido ao *e-mail* com o questionário.

Previamente à coleta de dados, os sujeitos das pesquisas participaram de um módulo presencial do curso supramencionado, no qual discutiu-se sobre tecnologias digitais e a sociedade, as gerações e suas formas de interação e de aprendizado. Após isso, a fim de coletar os dados acerca temática discutida, um questionário com duas perguntas abertas foi enviado, junto a um infográfico que discorre sobre as características das gerações, via *e-mail* aos sujeitos da pesquisa. As perguntas foram as seguintes: (a) Você concorda com os autores nessa classificação? Discorra sua percepção sobre o assunto. (b) Situe seus alunos nas características e discorra sobre a relação delas com sua metodologia de Ensino e, se preciso mudar algo, como faria essa adequação e, como vislumbra o uso das tecnologias [e quais] nesse contexto.

Para garantir o sigilo das informações fornecidas, o questionário foi enviado de forma individualizada. Ademais, somente os pesquisadores tiveram acesso às respostas dos sujeitos da pesquisa, e a letra P (do P1 ao P12) foi atribuída a cada participante para representá-lo nos resultados.

A análise e a interpretação dos dados foram realizadas conforme os pressupostos de Strauss e Corbin (2008, p. 24), que indicam o procedimento de codificação em pesquisas qualitativas: conceituar, reduzir os dados, elaborar e relacionar categorias. Além disso, buscou-se a saturação dos dados. Para Glaser e Strauss (1967), isso ocorre quando os dados coletados já não trazem mais novidades para a compreensão do objeto de estudo.

Por intermédio da análise e interpretação das respostas advindas do questionário foram identificadas categorias temáticas: (a) percepção docente sobre as características das gerações; (b) adaptação metodológica e pedagógica.

RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos por meio das categorias supramencionadas organizadas em tópicos.

PERCEPÇÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DAS GERAÇÕES

A partir das respostas das questões feitas aos sujeitos da pesquisa sobre as suas percepções acerca dos perfis e das características de seus discentes relacionados às gerações, constatou-se que a maioria percebe

traços predominantes das gerações Z e Alpha (P01, P02, P03, P05, P06, P07, P08, P09, P10, P11, P12) ligadas especialmente às TDIC, e expõe limitações não coerentes com os perfis desses grupos, ou seja, identifica aspectos atinentes a outras gerações em seus estudantes. Além disso, eles (P01, P02, P03 e P11) conseguem identificá-los no meio social em que convivem, vide os seguintes trechos de suas respostas:

P1 – Essa classificação é muito pertinente, vendo a importância que meus pais por exemplo, dão a um emprego estável, casa própria e como lidam com a tecnologia, percebo que se encaixam perfeitamente na descrição dos *Baby Boomers*. Já meu irmão se encaixa na geração X, é bem resistente a mudanças, não valoriza tanto o emprego fixo para a vida toda, mas ainda foca em coisas fixas como casa própria e afins. Já eu particularmente me encaixo nessa geração Y. Vejo as coisas um pouco diferente deles e tenho a minha forma de aprender baseada em multitarefas e metodologias informais e inovadoras.

P02 – Concordo com os autores do infográfico em relação a classificação das gerações, pois, pude relacionar as características apresentadas sobre cada geração com pessoas que conheço com essas idades, e encaixaram perfeitamente.

P3 – De acordo com a experiência que tive com pessoas de várias faixas etárias, posso dizer que concordo, sim, com os autores do infográfico. E é engraçado ver como esses grupos se relacionam com o uso de tecnologia. Em casa tenho pessoas de todas as gerações citadas pelos autores, e simplesmente ver como eles reagem a uma *Smart TV*, por exemplo, diz muito. Só para citar, meu pai, com 69 anos, tem grande dificuldade em conectar a *Netflix* e encontrar seu programa favorito, mesmo que já faça isso há algum tempo. Já meu sobrinho de 4 faz isso com extrema naturalidade

P11 – Concordo plenamente com a classificação, basta olharmos atentamente ao nosso redor, nos mais diversos campos de trabalho, o agir e a maturidade das pessoas das mais diversas idades, assim como também, olharmos para nós mesmos, certamente nos encontramos em meio e por meio das tecnologias.

P10 e P12 também destacam a evolução de uma geração para a outra, guiadas pelo contato com diferentes tecnologias:

P10 – Eu até concordo com a classificação, mas acredito que todas as gerações mantêm o que herdaram da geração anterior e também se adaptam às novas tecnologias.

P12 – Sim, pois conforme as evoluções tecnológicas as gerações foram recebendo e adaptando de forma sutil em seu dia a dia essas transformações. Cada época foi agregando, seja na vida social ou no trabalho, o que essas tecnologias vinham a oferecer.

Em relação ao ambiente escolar, os excertos a seguir apontam que os professores (P01, P02, P03, P05, P06, P07, P08 e P09) também identificam um imbricamento entre a geração Z e as influências dos meios tecnológicos no processo de aprendizagem, como exemplificam os excertos abaixo:

P01 – Atualmente trabalho com o ensino médio, que segundo o texto encontra-se na geração Z. É visível a preferência deles por dispositivos móveis como *smartphones* e

tablets em vez de *laptops* e *desktops*, também gostam de correr mais riscos e se dão muito bem com a tecnologia e suas mudanças.

P02 – A maioria dos meus alunos de hoje são adolescentes da “Geração Z” e sim, conforme dito pelos autores, o aparelho mais utilizado por eles, tanto para a comunicação, quanto para o acesso à informação, se dá através de dispositivos móveis.

P06 – Meus alunos se encaixam na Geração Z: estão sempre esperando respostas rápidas e dadas com facilidade (...)

P08 – Os meus alunos se encaixam na geração Z, são completamente independentes, gostam de se expor e gostam de ser respeitados, adoram uma tecnologia e todos os benefícios que elas podem oferecer.

Os docentes (P01, P03, P05, P06, P07, P12) relatam que os indivíduos da geração Z, embora tenham uma relação estreita com as tecnologias, possuem limitações no que diz respeito à criticidade sobre as informações disponíveis ciberespaço, à falta de foco e de criatividade e às deficiências na utilização instrumental de tecnologias, como se verifica nos seguintes trechos de respostas:

P01 – Estão sempre expostos a um grande fluxo de informações, nem sempre conseguem filtrá-las.

P03 – Meus alunos, em sua grande maioria, se encaixam no grupo que os autores chamam de Geração Z ou *Centennials*. Porém, apesar de terem uma afinidade natural com tecnologia, posso dizer que meus alunos têm dificuldade em selecionar e filtrar as informações que encontram. Como característica da geração, são impacientes e não gostam de ser desapontados ou de errar, mas também não querem passar mais que 15 segundos prestando atenção em alguma explicação.

P05 – Estão conectados, no entanto têm dificuldade de transformar informações em conhecimento. (...) Não concordo com a opinião dos autores, sobre a geração Z ser criativa, vejo uma dificuldade em transformar as coisas, em criar “coisas”, muitas vezes eles esperam exemplos e logo depois imitam o exemplo.

P06 – Meus alunos se encaixam na Geração Z: estão sempre esperando respostas rápidas e dadas com facilidade, agem de forma ativa dentro das redes sociais (embora no quesito pesquisa ou uso de softwares eles apresentam um pouco de dúvidas ou déficits).

P07 – fazem parte da geração Z ou *centennial*, eles querem obter a informação muito rapidamente, são sempre imediatistas, não se sentem felizes ou satisfeitos se o que querem demora a acontecer, não gostam de ser mandados, são mais agitados e mais dependentes para entender a matéria. Querem tudo “mastigado, resumido”, ao contrário das gerações anteriores que iriam em busca das respostas, estes agora esperam que tudo venha a eles. Gostam de usar as tecnologias apenas para o entretenimento, acham legal aprender com jogos, vídeos, mas se cansam com rapidez.

P12 – Os alunos da realidade social a qual faço parte conseguem dominar as ferramentas tecnológicas “sociais” com certa facilidade, porém a parte da área de trabalho com *Excel* e

Word eles têm muitas dúvidas e dificuldades. Quando solicitado algum trabalho dentro das normas básicas eles encontram inúmeros problemas por não dominarem as ferramentas.

P04 classifica seus alunos como pertencentes à geração X e destaca a dificuldade deles em alocar esforços em busca de um resultado:

P04 – Os meus alunos são claramente da geração X, principalmente no que diz respeito a necessidade de rapidez para consumir conteúdos e, em contrapartida, uma dificuldade de aceitar situações que demandam mais tempo para apresentar resultados.

A seguir, serão apresentados os resultados sobre as adaptações metodológicas e pedagógicas que os sujeitos da pesquisa em função das características geracionais de seus estudantes supramencionadas.

ADAPTAÇÃO METODOLÓGICA/PEDAGÓGICA

Quando questionados sobre as características identificadas nos estudantes e sua relação com a metodologia de ensino utilizada, os docentes responderam que promovem adaptações em suas práticas pedagógicas, buscam adaptá-las ao perfil de aprendizagem dessas gerações, especialmente incluindo tecnologias digitais no processo de ensino, e identificam algumas dificuldades desse processo.

P01 e P10 destacam que as adaptações são feitas de acordo com as necessidades dos alunos e não de acordo com a tecnologia disponível:

P01 – Eu sempre faço adequações da minha metodologia de acordo com o desenvolvimento da turma, porém sem deixar as características da geração de fora. Eu acho muito mais fácil trabalhar com *desktops* e *laptops* do que com dispositivos móveis. Porém se eu utilizar apenas livros e atividades impressas, suas características de aprendizado não serão compatíveis com a minha metodologia. Portanto sempre que possível envolvo o uso de algum aplicativo ou dos dispositivos móveis para exemplos, atividades e apresentações.

P10 – A maioria dos alunos de EJA não sabem usar um dicionário online, por exemplo, sendo assim o professor precisa fazer uso de sua experiência a fim de não comprometer o aprendizado do aluno/turma. O maior desafio é nas turmas de alunos adolescentes, eles esperam um resultado imediato, não são pacientes, diferente de alunos adultos que para trabalhar tecnologia em sala de aula muitas vezes não há aceitação da turma, preferem copiar os exercícios no caderno.

Já P05 destaca a falta de tecnologias e a adaptação de atividades para o papel:

P05 – Eu gostaria muito de poder usar mais a tecnologia, por exemplo os 140 caracteres do Twitter para trabalhar a escrita com os alunos, no entanto, não posso cobrar, pois na escola não tem acesso. Não tem Wi-Fi para os alunos e o laboratório precisa ser marcado com muita antecedência. Acabo fazendo muitos trabalhos em papel que poderiam ser online, por exemplo com o *Canvas*, jogos de gramática do site da Oxford etc.

P03 e P06 entendem a capacidade de motivar os alunos para a aprendizagem que as tecnologias despertam:

P03 – Sempre que possível relaciono minhas práticas com o uso de tecnologias (vídeos, jogos, redes sociais, internet etc.), porque percebi que dessa forma eles prestam mais atenção aos conteúdos. Além disso, tento fazê-las o mais dinâmico e participativo possível.

P06 – Porém, ao aplicar uma metodologia diferenciada e voltada para tecnologias este interesse aumenta, em sua grande parte, e conseguem despertar o interesse dos alunos

Entretanto, também percebem que a motivação dos alunos para aprender com novas tecnologias não se sustenta por muito tempo como expresso abaixo por P06 e P07:

P06 – É importante também lembrar que estes se desinteressam com muita facilidade, caso recursos tecnológicos fossem usados a todo momento em sala.

P07 – Gostam de usar as tecnologias apenas para o entretenimento, acham legal aprender com jogos, vídeos, mas se cansam com rapidez.

Por fim, P04, P07, P08 e P11 acreditam na necessidade de mudança, de adaptação:

P04 – Acredito que é sempre necessário mudar, alterar, adequar. Para o uso das tecnologias não vejo outra saída que não seja estudar, buscar a informação e compreender como as tecnologias podem trazer o hibridismo educacional para a sala de aula.

P07 – Estou realizando este curso justamente para tentar ter novas ideias de como cativar a atenção dos meus alunos para o aprender, fazer com que os alunos entendam que é importante ter o conhecimento e o mais importante, conseguir uma nova metodologia, incluindo todas as metodologias possíveis para que exista uma real aprendizagem.

P08 – No entanto, preciso sim mudar minha forma de ensinar, minha metodologia está ultrapassada, e farei adequação de forma lenta ainda, pois preciso me qualificar mais; e no Colégio que trabalho, os alunos(manhã e tarde) retratam duas realidades diferentes.

P11 – Acredito que se faz necessário adaptarmos a essas mudanças, fazendo uso das tecnologias possíveis principalmente para atender as necessidades dos nossos alunos, e para a nossa satisfação profissional, precisamos nos desafiar a cada dia.

E P02 e P12 destacam também o papel do professor em orientar os alunos quanto ao uso das tecnologias para a aprendizagem:

P02 – Como professora, sinto que preciso passar pra eles a como tirar melhor proveito das ferramentas disponíveis para o auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Acredito que eles tenham mais facilidades de lidar com as ferramentas tecnológicas do que eu, no entanto, ainda não sabem como melhor aproveitá-las.

P12 – Dentro das possibilidades da minha disciplina quando solicito um trabalho levo o notebook e apresento a eles as ferramentas básicas para realizar a atividade de forma satisfatória. Lembro a eles que a tecnologia não vai ser usada apenas de forma lúdica, social, de entretenimento, que ela vai ser a base do campo de trabalho de muitos e dominá-la será o mínimo do que eles devem saber.

Nesta seção foram apresentados os excertos obtidos por meio da codificação e ilustrados nas categorias temáticas acima descritas. Na próxima seção, discutir-se-ão os resultados em cotejo com a literatura especializada.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apontados por este estudo, mediante análise e interpretação dos questionários respondidos pelos professores participantes da formação ofertada, demonstram que eles identificam os perfis geracionais em seu meio social e, por conseguinte, no ambiente escolar também, apontando, principalmente, para aspectos relacionados à geração Z que vão ao encontro de discussões levantadas pela literatura científica especializada, como a inerente relação dessa geração com a tecnologia (PRENSKY, 2001; DIGLI, SEYCHELL, 2015; NICOLÁS, 2016; DOT DIGITAL GROUP, 2020).

A tecnologia é indissociável no que tange à caracterização da geração Z. Conforme Lopes, Moura, Menezes (2019), isso se deve ao fato de que essa geração nasceu centro da explosão tecnológica iniciada no fim do século passado, portanto os indivíduos dessa geração não experienciaram o mundo analógico, sem internet ou mídias sociais. A partir disso, a percepção dos sujeitos da pesquisa quanto à preferência dessa geração pelos dispositivos móveis é compreensível, pois, segundo *Dot Digital Group* (2020) e Gonçalves (2012), o acesso à tecnologia é facilitado no contexto histórico em que nasceram; e portanto, não é de se estranhar que o uso de aparelhos móveis, com os quais interagem desde os primeiros anos de vida, lhes seja natural. Do mesmo modo que o uso de e-mails, em um contexto de troca instantânea de mensagens por aplicativos, não lhes seja familiar (LOPES, MOURA, MENEZES, 2019, p. 113).

De acordo com *Dot Digital Group* (2020), a geração Z tende a ser mais independente e autodidata que as suas antecessoras. “São os nativos digitais, ou geração Z. É comum ouvir que os jovens de hoje dão a impressão de terem nascido com um chip inserido no cérebro, pois parecem fazer uso das novas tecnologias digitais de modo intuitivo, com muito mais aptidão do que os adultos” (TOLEDO, ALBUQUERQUE, MAGALHÃES, 2012, p. 6). Entretanto, o que se constata na categorização são posições divergentes em relação a isso, ou seja, há respondentes que relatam que indivíduos dessa geração ainda são dependentes de seus professores. Como explana Motta (2011), sujeitos pertencentes a uma geração podem apresentar características de gerações antecessoras por diversos motivos, por isso as caracterizações não podem ser restritivas.

Os resultados da pesquisa de Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012), que analisaram o comportamento da Geração Z e suas influências nas atitudes dos professores no Ensino Fundamental, corroboram com a dualidade descrita acima. Conforme as autoras, cinquenta por cento dos professores que participaram dos estudos julgaram que seus estudantes são autodidas e dez por cento como independentes; os demais estudantes apresentam características típicas de gerações antecessoras.

Ao analisar a primeira categoria, nota-se que se destacam algumas limitações percebidas pelos docentes em seus estudantes, também corroboradas pelo estudo de Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012). Sobressaem aspectos relativos à dificuldade de lidar com quantidade de informações disponíveis e de transformá-

las em conhecimentos úteis à aprendizagem. Moran (2006) explana sobre essas dificuldades são comuns; e assevera que é nesse contexto que entra o papel do professor mediador da aprendizagem, ou seja, por meio dos conhecimentos acumulados durante todo o seu processo formativo e profissional serão utilizados pelo docente para orientá-los a discernir e a avaliar, com criticidade, as informações que comporão o processo de aprendizagem.

Embora a geração Z seja ávida pela tecnologia e tenha facilidade para manuseá-la, os estudantes não dominam usos tecnológicos específicos como *softwares* de edição de texto e matemáticos e preferem usá-los para entretenimento a usos pedagógicos, apontam os professores. Esses resultados também encontram suporte na literatura da área sob diferentes vieses. Um desses vieses é relativo às variáveis socioeconômicas que impedem muitos estudantes de adquirirem essas competências digitais para uso instrumental, crítico, reflexivo e racional das ferramentas, criando “falsos nativos digitais”, conforme Granado Palma (2019). Outro viés diz respeito à visão de que a internet é para entretenimento, jogar e ouvir músicas, como revela o estudo feito pelo Target Group (2010) com indivíduos da geração Z.

Outros aspectos diagnosticados pelos docentes são quanto ao comportamento dos *centennials*, que são descritos como inquietos impacientes, imediatistas e questionadores e desfocados. Essas narrativas convergem com os resultados da pesquisa sobre a geração Z e as problemáticas da internet na educação escolar realizado por Teixeira e Ribeiro (2018). Conforme esses autores, os indivíduos dessa geração “se apresentam imediatistas, querem sempre buscar resultados prontos, [...] mostram-se inquietos, insatisfeitos e questionadores e, facilmente expõem suas opiniões” (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2018, p. 8). Esses resultados também dialogam com as características da geração Alpha (DOT DIGITAL GROUP, 2020), pois a linearidade e a experiência cansativa de aprendizagem são rechaçadas por essa geração. Ela prefere aprender por meio da experiência, de forma lúdica, como nos aplicativos.

Na segunda categoria, depreende-se que as características identificadas pelos professores em seus estudantes da geração Z influenciam diretamente em suas práticas pedagógicas, levando-os a promoverem adaptações pedagógicas e metodológicas consoantes às demandas do alunado.

Os resultados demonstram que essas adaptações estão relacionadas à inserção de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, a fim de dinamizá-lo. As estratégias adotadas pelos professores deste estudo são semelhantes às implementadas pelos docentes do estudo realizado por Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012). Em ambos estudos os professores procuram inserir jogos, vídeos e atividades pedagógicas por intermédio da internet. Essas adaptações vão ao encontro das sugestões dadas por estudantes para professores contemporâneos, que estão ilustradas na investigação feita por Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012). Dentre as sugestões, destaca-se a transmissão de conteúdos de maneiras diferentes, dinâmica e contextualizada.

As transformações nos perfis dos estudantes implicam mudanças na prática pedagógica e metodológica docente para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem dialógico e harmônico entre as gerações. Haja vista que os métodos de ensino tradicionais não se mostram eficazes para ensinar as novas gerações. Portanto, torna-se mister a adoção de aprendizagens multimodais para engajar os estudantes e para orientá-los no uso das tecnologias para além do entretenimento (FREITAS, GUIMARÃES, MENEZES, 2020)

Dessa maneira, conforme Teixeira e Ribeiro (2018), o conhecimento e a compreensão docente acerca da complexidade histórica sociocultural das gerações, especialmente das gerações Z e Alpha, são precípuos para aprimorar as metodologias de ensino, fomentar e orientar aos alunos quanto ao desenvolvimento de competências digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser docente no século XXI significa ser desafiado constantemente a adequar a prática pedagógica às características de aprendizagem das novas gerações. Diante disso, neste artigo, objetivou-se descrever a percepção docente acerca das características de aprendizagem de seus estudantes, especialmente das gerações Z e Alpha, à luz das teorias geracionais e de suas influências nas práticas pedagógica e metodológica.

Constatou-se que as tecnologias digitais são indissociáveis da caracterização da geração Z e da resignificação da prática pedagógica docente, pois a ubiquidade tecnológica e suas influências são inerentes ao contexto escolar contemporâneo e, certamente, estará no cerne do processo de ensino-aprendizagem das futuras gerações.

Cabe destacar que os resultados encontrados e analisados nesta investigação apontam para a necessidade de professores atuarem como mediadores e/ou orientadores da aprendizagem de seus educandos, haja vista que as limitações diagnosticadas por eles dizem respeito a transformar competências digitais próprias da geração Z em conhecimento e aprendizagem adequados aos ambientes escolar e laboral. A partir das respostas, percebe-se que os professores estão atentos às mudanças e às características das suas gerações de estudantes e estão procurando se adaptarem à realidade que lhes é apresentada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores participantes do curso de extensão FORMATEC (Tecnologias e Formação de Professores de Língua Inglesa), pela colaboração como respondentes desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- DINGLI, Alexiei; SEYCHELL, Dylan. Who are the digital natives? In: DINGLI, Alexiei; SEYCHELL, Dylan. **The New Digital Natives: Cutting the Chord**. Londres: Springer, 2015. Cap. 2. p. 9-22.
- DOT DIGITAL GROUP. **As gerações e suas formas de aprender**. 2020. Disponível em: <<http://conteudo.dotgroup.com.br/ebook-geracoes>> Acesso em: 02 jul. 2020.
- FREITAS, Rodrigo; GUIMARÃES, André; MENEZES, Glauco de. As competências do professor na educação superior para a aprendizagem dos Millennials e seus sucessores. **Revista Lusófona de Educação**, v. 45, p. 239-256, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10437/10007>> Acesso em: 02 jul. 2020.
- GLASER, B.; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research**. New York: Aldine Publishing Company, 1967.
- GONÇALVES, Carolina Lourenço Defilippi. **Gerações, tecnologia e educação: análise crítica do emprego educativo de novas tecnologias da informação e comunicação na educação superior da Região Metropolitana de Campinas, SP**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Americana. Disponível em: <<https://cutt.ly/jofGHix>> Acesso em: 01 jul. 2020.
- GRANADO PALMA, M. Educación y exclusión digital: los falsos nativos digitales. **Revista de Estudios Socioeducativos. ReSed**, n. 7, p. 27-41, 31 maio 2019. Disponível em: <<https://revistas.uca.es/index.php/ReSed/article/view/4404>> Acesso em: 28 mai. 2020.
- KHOURY, Karim. **Liderança é uma questão de atitude**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

- LOPES, Francisca Rodrigues; MOURA, Elisângela Silva de Souza; MENEZES, Liliane Rodrigues de Almeida. Formação de educadores para a educação infantil: desafios de alfabetizar a geração centennials. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n.15, p. 108-121, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/lofAUxf>> Acesso em: 02 jul. 2020.
- MARCHETTI, C. B. Uma análise sobre a teoria das gerações. **Revista InterAtividade**, v. 1, n. 2. Andradina, 2013. Disponível em: <<https://cutt.ly/wofdffZ>> Acesso em: 02 jul. 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; Controvérsias, Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: Consensos e. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p.01-12, abr. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/SxGxgg>>. Acesso em: 16 mai. 2020.
- MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 11-66.
- MOTTA, Alda Britto da; WELLER, Wivian. Apresentação: A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. **Soc. estado.**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 175-184, Aug. 2010. Disponível em: <<https://cutt.ly/2ofd3I8>>. Acesso em: 02 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922010000200002>.
- MOTTA, A. B. DA. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Sociedade e Estado**, v. 25, n. 2, 10 fev. 2011.
- NICOLÁS., Óscar Espiritusanto. Los auténticos nativos digitales: ¿estamos preparados para la Generación Z? **Revista de Estudios de Juventud**, Madrid, n. 114, dez. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/yNYqfW>>. Acesso em: 10 mai. 2020.
- PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, Reino Unido, v. 9, n. 5, p.1-6, out. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/zfophK>>. Acesso em: 10 mai. 2020.
- ROSSO, Leila Urioste. **O impacto das novas tecnologias sobre as competências profissionais da geração baby boomer**. 2015. 118 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3692>> Acesso em: 02 jul. 2020.
- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TARGET GROUP INDEX. **Gerações Y e Z: Juventude Digital**, 2010. Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20_y_e_z_divulgacao.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.
- TEIXEIRA, Alexandra Dantas; RIBEIRO, Bruno de Oliveira. **Geração Z: problemáticas do uso da internet na educação escolar**. Ciclo Revista, v. 3, n. 1, set. 2018. Disponível em: <<https://ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/ciclo/article/view/850/680>>. Acesso em: 02 jul. 2020.
- TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira; ALBUQUERQUE, Rosa Almeida Freita; MAGALHÃES, Ávilo Roberto de. **O Comportamento da geração Z e a influência nas atitudes dos professores**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET), 2012. Disponível em: <<https://cutt.ly/xofKiHI>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

